

Saúde de A a Z

Arary da Cruz Tiriba¹

Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM)

Por alguns anos, assumimos a regência da Disciplina de pós-graduação “Didática Aplicada ao Pesquisador Científico” dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Saúde do estado de São Paulo (Institutos de Saúde, Butantan, Emílio Ribas, Lauro de Souza Lima, Adolfo Lutz, Superintendência de Controle de Endemias, Pasteur...). Didática, útil ao pesquisador quando ensina o aspirante ou expõe ao público o valor do trabalho científico. Corpo discente amadurecido nas áreas operacionais, proveniente da medicina, enfermagem, veterinária, farmácia, biologia, química, laboratório clínico, administração – hospitalar e sanitária –, assistência social, nutrologia, educação... Objetivo: acesso ao mestrado e doutorado, segundo os padrões da universidade. Ao transcurso de um 7 de abril, Dia Mundial da Saúde (DMS), criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948, foi elaborado, para o grupo, o teste surpresa “Como Vejo a Saúde” para ser escrito brevemente, sem identificação, sobre a efeméride. Aqui, respostas distribuídas e lidas aleatoriamente.

- Saúde, desafio! Se nos deparamos com doenças que deveriam estar erradicadas ou sob controle! Mais que ausência de doença: necessidade de desfrutar, sob estabilização, vivência socioeconômica e cultural.
- Ressalta a intenção! Mas não seria por descumprimento de normas e metas?! Sugestão: que o órgão sanitário organize agenda, anual, assinalando medidas bem sucedidas e aquelas por cumprir centradas em saúde. Ou não passará de data igual aos demais dias úteis.
- Governos não investem na pesquisa, só atentam se a situação é gritante e alardeada pela mídia. Lamentável a desvalorização da vida humana. Povo sadio e culto não convém ao político corrupto!
- Saúde, todos a almejam. Deveria ser a constante, não apenas o objetivo; à ocasião da enfermidade, nem todos a recuperam por faltarem os recursos.
- Estresse diário, condição saudável? Tempo para lazer, essencial para o espírito, suprimido pela necessidade de obter o segundo, o terceiro, o enésimo emprego!
- A tecnologia avança, mas se a qualidade de vida se deteriora! Assim, o meio ambiente.
- Saúde, relacionada a fatores e fenômenos que interferem em sua qualidade. Nós, educadores em saúde, devemos nos empenhar para neutralização dessas interferências.
- A reflexão deve passar pela criança, estimulada para o trabalho de grupo e alcançar o administrador sanitário, que elaborará a política da saúde e as prioridades. A comunidade exibe a desigualdade social, econômica, étnica... Quando lançamos o olhar para as crianças de rua ou para as subnutridas, no transporte para o ambulatório, percebemos quão distantes estamos do objetivo por alcançar.
- Seminários, congressos, comunicações científicas, currículos engrandecidos, a desvendar a fisiopatologia... Porém, sem correspondente reversão àqueles de saúde precária!!! Pra que tanto papel?!
- Nutrição, saneamento básico, educação, atendimento médico, de enfermagem e odontológico, *itens enfermos*. Por que somos egocêntricos? Resolvemos problemas próprios, mas não nos voltamos para os da comunidade. Será a natureza humana? Será um traço da nossa cultura?
- Profissionais que somos, temos experiência de medidas simples de aplicação e benefício imediato que poderiam ser largamente aplicadas.
- Saúde, a gama de definições e de interfaces do viver! Sinônimo, para alguns, de felicidade. Humanisticamente, não deve ficar restrita à individualidade; só se a interpreta, plenamente, se coletiva, se formos iguais, se respeitarmos o outro, também, à natureza.
- DMS chama a atenção para questão, intrínseca do ser humano, para a qual as autoridades não encontram solução ou não lhe conferem a prioridade.
- Lixo, esparramado na via pública e jardins, o atestado de sociopatia urbana endêmica.
- Saúde não se restringe aos distúrbios biológicos e/ou psicológicos. É preciso suprir as necessidades básicas do ser humano (alimentação, moradia, educação, família, amor). Só dessa forma – ou *fórmula* –, a verdadeira riqueza.

¹Médico sanitarista, infectologista e tropicalista, titular da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM), aposentado, em atuação voluntária.

Sobre as considerações, leitor, desnecessárias palavras-chave; em contrapartida, lavradas reflexões, claras ou embutidas: alimentação, ambientalismo, assistência (médica, enfermagem, odontológica, social), atitude profissional, coletivismo, contribuição, corrupção, cultura, descaso, descrédito, desigualdade, educação, egoísmo, endemias, erradicação, esperança, estímulo, felicidade, habitação, humanismo, idealismo, inconformismo, nivelação, nutrição, participação, pesquisa, planejamento, pobreza, praticabilidade, prioridade, propósito, *relax*, saneamento, sociopatia, solidariedade, subemprego, transgressão, veracidade científica, vivência, zelo...

Pertinentes, de acordo? À “garimpagem” dos operadores da saúde não lhes faltou romantismo. Retornaram ao “A” de AMOR, o que é salutar, se verdadeiro. E com reciprocidade.

EDITOR RESPONSÁVEL POR ESTA SEÇÃO:

Olavo Pires de Camargo. Professor titular e chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

INFORMAÇÕES

Endereço para correspondência:

Rua Cayowaá, 969 – Vila Pompeia

São Paulo (SP) – CEP 05018-001

Tel. (11) 3862-4411 – Fax (11) 3872-2307

E-mail: atiriba@terra.com.br

Data de entrada: 2 de agosto de 2011

Data da última modificação: 2 de agosto de 2011

Data de aceitação: 5 de outubro de 2011